

Governo sofre 1ª derrota no Senado

■ Parlamentares negam quórum para aprovação de novo presidente do Banco Central

BRASÍLIA — Em seu quarto dia de mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso sofreu sua primeira derrota política no Congresso. Por apenas um voto, o Senado não atingiu ontem o quórum mínimo de 41 senadores para aprovar a indicação do economista Péricio Arida para a presidência do Banco Central. A derrota foi articulada por um grupo de oito senadores, decidido a vincular a aprovação do nome de Arida à votação da anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), cuja candidatura à reeleição foi cassada pela Justiça Eleitoral por uso da gráfica do Senado para imprimir calendários com propaganda eleitoral.

Os articuladores da rebelião foram os senadores Alfredo Campos (PFL-MG) e Alexandre Costa (PFL-MA), este último também ameaçado de perder o mandato se for condenado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Maranhão. Costa imprimiu cadernos, na gráfica do Senado, com propaganda sua e da ex-deputada Roseana Sarney (PFL), eleita governadora do Maranhão.

Café — Os senadores rebelados reuniram-se na sala de café do Senado e se recusaram a entrar em plenário, para boicotar a indicação de Arida. Além de Campos e Costa, estavam entre os rebeldes os senadores Carlos Patrocínio (PFL-TO), Saldanha Derzi (PRN-MS), Lucídio Portela (PPR-PI), Magno Bacelar (PDT-MA), Ronaldo Aragão (PMDB-RO) e Valmir Campelo (PTB-DF). Mesmo sem participar diretamente da rebelião, também se ausentaram do plenário os senadores Francisco Rollemburg (PMN-



Oito senadores fizeram gazeta na sala do café: só apóiam governo em troca da votação da anistia de Lucena

SE), Luiz Alberto (PTB-PR), Pedro Teixeira (PP-DF), Ney Maranhão (PRN-PE) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE). De acordo com a secretaria-geral da Mesa do Senado, 16 senadores presentes não foram votar a indicação de Arida.

Dos 40 senadores que participaram da votação, 36 votaram a favor da indicação de Arida, três votaram contra e houve uma abstenção. Os senadores que ontem impediram a votação do nome de Arida para presidir o Banco Central só aceitam aprovar a indicação na mesma ocasião em que a Câmara apreciar a anistia a Lucena. Como a Câmara marcou um esforço concentrado para os dias 17, 18 e 19, Alfredo

Campos e Alexandre Costa querem conferir se o governo vai ajudar a garantir o quórum para anistiar Lucena antes de aprovar o novo presidente do Banco Central.

Pivô da crise, Humberto Lucena presidiu a sessão de ontem e votou. Seu principal aliado, senador Ney Suassuna (PMDB-PB), disse que apesar da "injustiça" com o presidente do Senado, participou da votação porque não aprovar o nome de Arida seria prejudicial às pretensões de Lucena, ao qual seria creditada a responsabilidade pela ausência de um presidente titular no Banco Central.

Ao defender o boicote à votação de ontem, Alexandre Costa e Alfre-

do Campos disseram reservadamente a Lucena que ele estaria "se enfocando", caso deixasse passar a indicação de Péricio Arida sem garantir a aprovação da anistia. Eles não aceitaram votar sequer com a garantia do senador Beni Veras (PSDB-CE), ex-ministro do Planejamento, de que o PSDB se comprometia a comparecer à votação da Câmara que analisará a anistia a Lucena. Nova sessão foi marcada para hoje, às 10h30. Além da indicação de Péricio Arida para a presidência do Banco Central e de Francisco Lopes para uma diretoria da instituição, estão pendentes as nomeações de novos embaixadores brasileiros no exterior.

Brasília — Jamil Bittar